

Comparação de Duas Escalas para avaliação do grau de Sedação Em Cães

Autor: Débora Rainho de Oliveira

Orientador: Eduardo Raposo Monteiro

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Veterinária

INTRODUÇÃO

A mensuração do grau de sedação em animais é importante para determinar protocolos mais indicados a cada paciente. Na literatura consultada, apenas uma escala foi validada para avaliação do grau de sedação em cães (Grint et al. 2017). Porém, diversos estudos foram realizados empregando outras escalas não validadas como a Escala Numérica Descritiva (END). O objetivo deste trabalho foi correlacionar escores de sedação mensurados pela escala de Grint et al. (2017), com os escores mensurados pela END, a qual vem sendo utilizada em diversas pesquisas realizadas pelo grupo de pesquisa responsável pelo presente trabalho.

METODOLOGIA

Os animais do estudo foram cães que receberam a administração de fármacos sedativos para procedimentos na rotina do Hospital Veterinário da UFRGS. Os cães foram avaliados quanto ao grau de sedação antes da administração do protocolo de sedação (momento Basal) e decorridos 20 minutos da administração (momento M20).

1. POSTURA ESPONTÂNEA:	
Posição quadrupedal	0
Cansado, mas em posição quadrupedal	1
Deitado/em decúbito, mas consegue andar	2
Deitado/em decúbito, mas consegue andar com dificuldade	3
Incapaz de ficar em posição quadrupedal	4
2. REFLEXO PALPEBRAL:	
Rápido	0
Lento, mas completo fechamento palpebral	1
Lento, mas com parcial fechamento palpebral	2
Ausente	3
3. POSIÇÃO OCULAR:	
Centralizado	0
Rotacionado para cima/para baixo, mas não “escondido” pela pálpebra	1
Rotacionado para cima/para baixo, e “escondido” pela pálpebra	2
4. RELAXAMENTO DA MANDÍBULA E LÍNGUA:	
Tônus mandibular normal, reflexo de deglutição forte	0
Tônus mandibular reduzido, moderado reflexo de deglutição	1
Tônus mandibular bem reduzido, leve reflexo de deglutição	2
Perda do tônus mandibular e do reflexo de deglutição	3
5. RESPOSTA À ESTÍMULO SONORO (BATER PALMAS):	
Reação de sobressalto normal (cabeça vira em direção ao som/se encolhe)	0
Reação de sobressalto reduzida (cabeça vira pouco/se encolhe minimamente)	1
Mínima reação de sobressalto	2
Ausência de reação	3
6. RESISTÊNCIAQUENDO EM DECÚBITO LATERAL:	
Se debate fortemente, talvez não permitindo a posição	0
Se debate um pouco, mas permite a posição	1
Se debate minimamente/permissivo	2
Não se debate	3
7. APARÊNCIA/ATITUDE GERAL:	
Excitado	0
Acordado e normal	1
Tranquilo	2
Estuporado	3

Tabela 1. Descrição dos 7 itens de avaliação da Escala Grint et al. (2017) bem como a descrição dos comportamentos avaliados e seus respectivos escores.

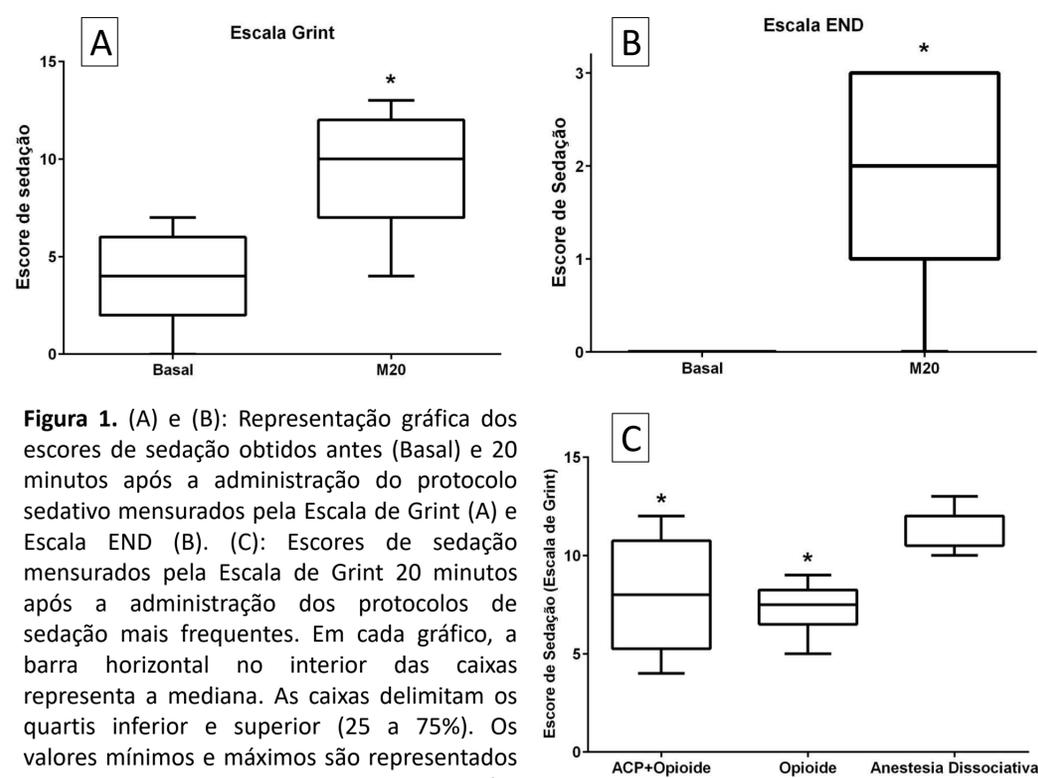
De forma padronizada, os animais foram observados quanto à sete itens segundo a escala de Grint (Tabela 1). Após a interação com o animal, o observador, que desconhecia o protocolo administrado, atribuiu uma pontuação de 0 a 21 pontos para a Escala de Grint. Para a escala END, atribui-se uma pontuação de 0 a 3, na qual 0 = nenhuma sedação; 1 = leve sedação, com o animal menos alerta, mas ainda ativo; 2 = moderada sedação, animal sonolento, mas ainda conseguindo andar; 3 = intensa sedação, muito sonolento, não conseguindo andar.

Os escores de sedação basais e após a administração dos protocolos sedativos foram comparados entre si pelo teste de Wilcoxon para amostras pareadas. A correlação entre as duas escalas foi avaliada pelo teste de correlação de Spearman. Os escores de sedação obtidos após a administração dos protocolos de sedação mais frequentes foram comparados pelo teste de Kruskal-Wallis e o teste de Dunn. Todas as análises foram realizadas ao nível de significância de 5% ($P < 0,05$).

RESULTADOS

Foram incluídos no estudo 26 animais (12 machos e 14 fêmeas). A idade e o peso dos animais foram (média \pm DP): 72 \pm 51 meses e 14,7 \pm 10,9 kg, respectivamente. As raças dos animais foram: sem raça definida (n=10), Pug (n=1), Pastor Alemão (n=1), Poodle (n=2), Sharpei (n=1), Lhasa-apsó (n=1), Shitzu (n=2), Pinscher (n=2), Cimarron (1), Pequinês (1), Golden Retriever (1), Pitbull (1), Yorkshire (1) e Pastor Belga (1). Os protocolos utilizados foram: somente opioide (23,1%), acepromazina + opioide (30,8%), xilazina + opioide (11,5%) e anestesia dissociativa (34,6%).

Os dados referentes aos escores de sedação obtidos com uso do protocolo xilazina + opioide foram excluídos de outras análises pela baixa frequência. Os escores de sedação observados foram (medianas [intervalo interquartil]): 4,0 (2,0-6,0) e 10,0 (7,0-12,0), respectivamente nos momentos Basal e M20 pela escala de Grint; 0,0 (0,0-0,0) e 2,0 (1,0-3,0), respectivamente nos momentos Basal e M20 pela END (Fig.1A e 1B). O grau de sedação após a administração do protocolo sedativo aumentou significativamente baseado em ambas as escalas ($P < 0,0001$ para as escalas de Grint e END – Fig.1A e 1B). A correlação entre as duas escalas de sedação foi considerada forte ($R = 0,83$; $P < 0,0001$). Os escores de sedação foram significativamente mais elevados com o protocolo anestesia dissociativa (12,0 [10,5-12,0]) quando comparados ao protocolo acepromazina + opioide (8,0 [5,3-10,8]; $P = 0,023$) e ao protocolo somente opioide (7,5 [6,5-8,3]; $P = 0,006$) (Fig. 1C).



CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo sugerem que a escala END fornece escores de sedação confiáveis em cães, tendo em vista a forte correlação com a escala de Grint, a qual foi validada em estudo anterior para essa finalidade. Também é possível concluir que a anestesia dissociativa promove o grau de sedação mais acentuado entre os protocolos de sedação empregados como medicação pré-anestésica neste estudo.

REFERÊNCIAS

Wagner, M. C., Hecker, K. G., Pang, D. S. (2017). Sedation levels in dogs: a validation study. BMC Veterinary Research. 13, p.110.